

RECURSOS DA COESÃO: ANÁLISE DAS RELAÇÕES TEXTUAIS DE REITERAÇÃO, POR MEIO DA REPETIÇÃO, NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS

José Roniero Diodato(1); Gláucia Renata Pereira do Nascimento (2)

(1)*Graduando em Letras Libras e Tradutor Intérprete de Libras na Universidade Federal de Pernambuco, joseroniero@gmail.com*; (2) *Professora Doutora do Departamento de Letras, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, profa_glauucia@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO

Em toda produção textual, seja oral, escrita ou sinalizada (por meio das línguas de sinais), encontramos elementos coesivos. A reiteração, por exemplo, é um recurso coesivo, cuja função é preservar a manutenção do tema e manter a unidade do texto (ANTUNES, 2005). O objetivo deste trabalho foi analisar as relações textuais de reiteração por meio da repetição na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Por ser reconhecida como língua, a partir da Lei nº 10.438/02 (BRASIL, 2002), a Libras possui uma gramática própria e um sistema linguístico legítimo (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, tomamos como base os recursos da coesão, a partir dos procedimentos da repetição: paráfrase, paralelismo e a repetição propriamente dita (ANTUNES, 2005). Ressaltamos que não foram encontradas, nas línguas de sinais, pesquisas relacionadas à coesão, especificamente sobre o paralelismo, por esta razão optamos por não nos aprofundarmos nesta categoria, no entanto, consideramos que seja possível encontrar elementos coesivos na Libras, semelhantes as línguas orais. Nos detivemos apenas às categorias da paráfrase e da repetição propriamente dita, pois, encontramos dados suficientes para iniciarmos nossa discussão. Por ser a Libras uma língua viso-espacial, sua estrutura está baseada em cinco parâmetros linguísticos, a configuração de mão, localização, movimento, orientação e expressões faciais e corporais (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Devido à sua estrutura linguística, nossa análise será baseada a partir da observação de um vídeo de domínio público. Seu conteúdo apresenta duas pessoas conversando em Libras, e nele, é possível perceber os elementos da coesão conforme aporte teórico escolhido. Nossa hipótese é de que os recursos da coesão e suas relações textuais de reiteração, apresentam-se na Libras, a partir da repetição do mesmo sinal, atribuído a este, uso de expressões no sentido de convencer, ou não o espectador. Outros aspectos da coesão, os de ordem estilística, por exemplo, devem estar contidos nas línguas de sinais, pois, como uma língua viva, está em constante mudança, levando-se em consideração a variação linguística e regional.

METODOLOGIA

Para o andamento deste trabalho, selecionamos três vídeos em que as pessoas discutem, em língua de sinais, sobre um determinado conteúdo. Ao longo de nossas discussões, percebemos que apenas um dos vídeos analisados, cujo gênero se apresenta em forma de diálogo, foi suficiente para alcançarmos os nossos objetivos. Dessa forma, foi possível perceber como os recursos da coesão, e suas relações textuais de reiteração, se apresentam na Libras. Para coleta e tratamento dos dados, assistimos ao vídeo, fizemos a transcrição e a interpretação do conteúdo.

A metodologia adotada consiste em análise de vídeo, devido à natureza do problema em estudo, as questões e objetivos que norteiam nossa pesquisa. Optamos pela abordagem qualitativa, pois compreendemos que as questões investigadas, a partir da perspectiva dos participantes e suas atitudes, nos darão subsídios na tentativa de entender o processo da repetição, por meio da paráfrase e da repetição propriamente dita, nas línguas de sinais.

Portanto, concordamos com Silva e Menezes (2005), ao afirmarem que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito; um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa (SILVA e MENEZES, 2005).

Para análise dos dados nos baseamos na análise de conteúdo, proposta por Bardin (1987), a considerar três fases para execução: pré-análise; organização do material coletado; exploração do material. Em nosso estudo seguimos a seguinte sequência: análise dos vídeos, elaboração de categorias, com base nos recursos de reiteração, como a da paráfrase e na repetição propriamente dita. Por fim, o tratamento dos resultados e as discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo escolhido trata de um assunto de cunho social, a divulgação dos serviços do Programa de Orientação e Proteção do Consumidor – PROCON. Nele, encontramos duas pessoas conversando, uma Tradutora/Intérprete de Libras que identificaremos como TL, e um cidadão surdo como CS. Este passou por um problema ao ter comprado um produto. Ambos instruem as pessoas surdas a procurarem o PROCON e de como devem proceder, caso eles se sintam lesados na compra de qualquer mercadoria.

No início do vídeo, em uma de suas primeiras sinalizações, TL, indaga o receptor insinuando que existe um problema recorrente acontecendo em todo o país. Ela apresenta, parte do tópico textual, quando diz: “agora nós dois explicar um problema acontece muitos surdos Brasil. O que é? Exemplo (faz o sinal) “PROBLEMA ACONTECE” (estrutura linguística da Libras). Ela deixa claro que é um problema atual pois, não há nenhum marcador temporal de passado e/ou futuro. Ao longo do discurso, CS explica a dificuldade que o surdo encontra ao ir numa loja, pois não há comunicação com os atendentes. Ele sinaliza: “OUVINTE NÃO ENTENDER NADA”; “OUVINTE DISCUTE”. Em seguida, TL narra, um episódio ocorrido com outra pessoa, surda.

Durante a narração, TL utiliza o sinal da palavra “PAGOU” e o repete três vezes, com objetivo de quantificar/discriminar o valor que foi pago (R\$ 150,00), pela moça, ao adquirir o produto, e, ao chegar em casa, estava com defeito. O que aconteceu com CS, se repetiu com esta moça, pois, tentou reclamar, em língua de sinais, mas as pessoas não conseguiam compreender. Em seguida TL, diz exatamente que ações as pessoas surdas devem executar, utilizando-se de elementos dêiticos - pronomes demonstrativos - (QUADROS E KARNOPP, 2004) da língua de sinais, para enfatizar que as pessoas surdas devem procurar o “PROCON”, desta maneira, temos o recurso coesivo da repetição na modalidade viso-espacial.

Na sequência, TL relata uma experiência pessoal ao comprar uma mercadoria com defeito e diz que procurou seus direitos, reclamou e a empresa resolveu seu problema. Nos minutos finais do vídeo, TL estimula as pessoas surdas a não se “calarem” diante dos problemas apresentados, mesmo se tiverem dificuldades para escrever na língua portuguesa, que tentassem reclamar, de alguma forma. TL sinaliza: “VOCÊ PRECISA LUTAR NÃO PODE SE CALAR”. CS retoma o discurso e repete tudo que TL tinha dito antes com outros sinais, utilizando-se, portanto, dos recursos da paráfrase.

Predominam, no vídeo, dois tipos textuais: a narração e a injunção (este último tipo citado costuma ser usado para apresentar sequências de comandos). Em seu conteúdo, os

sujeitos explicam e instruem o receptor a cerca de um determinado procedimento, narrando experiências pessoais e incentivando as pessoas surdas a lutarem pelos seus direitos. Sendo assim, os elementos coesos contidos neste tipo de texto, requer do autor uma organização de ideias que leve o leitor a compreensão do que está sendo divulgado. Para o tratamento dos dados relacionados a coesão textual, elencamos três categorias: *a paráfrase, a repetição propriamente dita e o paralelismo*. Lembramos que não pretendemos nos aprofundar nas questões sobre paralelismo, pois, não conseguimos encontrar, no âmbito das línguas de sinais, pesquisas suficientes que nos dessem suporte para este estudo.

Na categoria da *repetição propriamente dita*, houve uma evidência em manter a unidade textual maior, cuja finalidade é dar ênfase ao que foi sinalizado antes. Exemplo disso, percebemos no discurso de CS, deixando claro a importância de se procurar um serviço especializado em casos como o que ele apresentou. Os sinais que tiveram maior número de repetição foram: comprou, pagou, produto com defeito e PROCON, conforme o seguinte fragmento: “COMPROU CELULAR, COMPROU QUALQUER COISA, PAGOU UM CURSO DE INGLÊS, COMPROU UMA CASA, COMPROU QUALQUER COISA: CELULAR, CARRO, ROUPA; COMPROU DEFEITO”. Na sequência, identificamos que os sinais, não apenas exaltam o tipo textual, como também tem a finalidade de manter a unidade temática, como vimos nos seguintes sinais: “IR”; “VAI LOJA”; “VAI PROCON”; “VAI EMPRESA”. Outro exemplo de repetição propriamente dita, está no uso intenso do sinal OUVINTE para enfatizar o desconhecimento das pessoas ouvintes com relação a Libras e, conseqüentemente, a dificuldade que os surdos enfrentam ao não serem compreendidos em casos como estes. O sinal da palavra DEFEITO, foi visto com bastante intensidade no discurso, em nossas análises, entendemos que a intenção de repetir este sinal é manter a unidade textual.

Na categoria da *paráfrase*, percebemos que a todo momento, no decorrer do diálogo, tanto TL, quanto CS repetiam os sinais um do outro para se referir a mesma coisa, de maneira diferente. Um exemplo claro da paráfrase encontramos nos seguintes fragmentos sinalizados por TL: “QUEBROU? TEM DÚVIDA? DIFÍCIL, PODE IR ATÉ O PROCON CONVERSAR, TODO PRODUTO TEM UM ANO”. Logo após este discurso, CS reforça e repete, com outra estrutura de sinais, o que TL sinalizou. A paráfrase também foi identificada no final do vídeo, pois CS finaliza o discurso retomando tudo que foi dito antes.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam que os recursos de coesão e as relações textuais, por meio da reiteração, estão presente na Libras através da repetição propriamente dita e da paráfrase. O paralelismo, embora seja um elemento da coesão por reiteração, não fez parte de nosso estudo, uma vez que não encontramos aporte teórico suficiente para análise dos dados.

Percebemos que, na Libras, a repetição tem a mesma função que no português, ou seja, manter a unidade do texto, de dar ênfase ao que está sendo dito, por meio da repetição propriamente dita, e dizer o que foi dito/sinalizado antes com outras palavras/sinais, por meio da paráfrase. Na Libras a reiteração, se dá por meio da execução e repetição de um mesmo sinal, pois percebemos a mesma sinalização inúmeras vezes. Constatamos que a paráfrase teve duas funções, a primeira foi a de convencer as pessoas surdas em procurar um serviço especializado. Isso foi percebido devido ao uso de alguns dos sinais que se remetiam a ordem. A segunda função foi repetir, com outros sinais, o que a segunda pessoa do diálogo sinalizou no decorrer do vídeo.

Diante dessa discussão, alguns questionamentos abrem margem para novas argumentações relacionadas aos recursos textuais da reiteração. Esperamos que, no âmbito da

coesão, novas pesquisas relacionadas ao paralelismo nas línguas de sinais, nos deem subsídios para compreendermos como a ordem estilística se faz presente na Libras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1987.

BRASIL. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em 10 dez. 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Rute. Informativo de como fazer uma denúncia no Programa de Orientação e Proteção do Consumidor – PROCON. **Facebook**, 21 mar. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/rute.souza.351/videos/10204168343150833/>. Acesso em 25 nov. 2017.